

## Os roedores e sua importância na Saúde Pública

Fátima Isabel Falcão Amaro

As espécies da ordem Rodentia, família *Muridae* são as dominantes em todas as regiões do mundo uma vez que tem uma grande capacidade de adaptação. Os roedores comensais pertencem a esta família e frequentemente transmitem doenças aos seres humanos. Em Portugal existem 5 espécies de murídeos: *Apodemus sylvaticus*, *Mus spretus*, *M. musculus*, *Rattus rattus* e *R. norvegicus*. As três últimas espécies encontram-se mundialmente distribuídas e têm grande importância em Saúde Pública.

As doenças transmitidas por roedores mais conhecidas são a peste e a leptospirose, ambas causadas por bactérias das quais os roedores são os reservatórios. Existem no entanto outras doenças de origem bacteriana transmitidas por este grupo, importantes em Saúde Pública e que são estudadas no Centro de Estudos de Vectores e Doenças Infecciosas (CEVDI), nomeadamente a varicela rickettsiana, o tifo endémico (ou tifo murino), a borreliose de Lyme e a tularémia.

Entre os vírus mais importantes transmitidos por roedores, encontram-se os hantavírus e os arenavírus. Na Europa vários serótipos de hantavírus causam Febre hemorrágica com Síndrome Renal (FHSR) que pode variar entre as formas leve, moderada e severa. O vírus da coriomeningite linfocitária (LCMV) é o único arenavírus que surge na Europa. O LCMV é um agente etiológico de meningites e pode ser transmitido via transplacentária, o que pode causar aborto fetal ou malformações nomeadamente hidrocefalia e coriomeningite.

Existem vários factores que podem levar à emergência ou re-emergência de agentes transmitidos por roedores. Estes factores podem ter origem antropogénica ou microbiana. Entre os factores de origem antropogénica citam-se: 1) alteração na demografia mundial e de comportamentos; 2) transporte, venda ou libertação de animais no meio ambiente; 3) alterações ecológicas e nas práticas agro-pecuárias; 4) diminuição da biodiversidade; 5) alterações climáticas. Todos estes factores levam, em última instância, a alterações na abundância e distribuição da populações de roedores que favorecem a transmissão de doenças. Nos factores de ordem microbiana incluem-se alterações genéticas e adaptações dos agentes patogénicos que proporcionam uma maior virulência.

A prevenção das doenças transmitidas por roedores pode ser feita através de medidas básicas de saneamento para se evitar a disponibilidade de abrigo ou alimento para estes animais. Quando os roedores já estão instalados a situação deve ser analisada num contexto epidemiológico, económico, ecológico e de dinâmica de populações. Os passos para a sua eliminação não devem ser tomados impulsivamente nem com a utilização massiva de rodenticidas uma vez que podem afectar outros animais nas cadeias tróficas e contaminar o meio ambiente. Por isso ser acompanhados por mudanças que permitam uma melhoria no ambiente. Além disso, a eliminação dos roedores deve ser levada a cabo por pessoal especializado e apenas quando há o risco reconhecido de uma explosão demográfica ou o risco de transmissão de doenças para pessoas ou animais domésticos.

A prevenção a nível global passa por uma melhor educação e melhoramento nos comportamentos; melhores sistemas de vigilância e de notificação com partilha de informação, e a implementação de restrições de movimentações de pessoas e animais domésticos e de companhia.

O desenvolvimento de novos mecanismos de vigilância e de resposta utilizando novas ferramentas como os SIG, dados de detecção remota e de biologia molecular e a junção de vários sectores e disciplinas como a medicina, a veterinária, a biologia de populações, informação tecnológica, economia, ciências sociais e diagnóstico poderão ser as melhores armas no combate às doenças transmitidas por roedores.